

A Ambiência de Aprendizagem que buscamos

João Marcos Coelho¹
Maurício Ferreira do Nascimento²
Nilma Machado Carvalho³

Resumo

Este trabalho tem como linha propulsora de estudos algumas reflexões a partir das realidades observadas no ambiente escolar e a proposição de ações para uma ambiência que contemple os processos de ensino-aprendizagem baseados em ações dialógicas, onde as teorias de aprendizagens e as práticas de ensino e aprendizagem se complementem tornando a aprendizagem mais harmoniosa, inclusiva, por meio de estudos teóricos, projetos interdisciplinares, produções estudantis ancoradas nas competências e habilidades do sistema educacional vigente, previstos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a Educação Básica. O intuito é a discussão de ações humanizadas, inclusivas, democráticas e sustentáveis a partir da realidade da escola, para uma educação socioambiental mais humana e democrática.

Palavras-Chave: Ambiência Escolar. Reflexões. Ações educacionais. Educação socioambiental.

El ambiente de aprendizaje que buscamos

Resumen

Este trabajo tiene como línea de estudio algunas reflexiones a partir de las realidades observadas en el entorno escolar y la propuesta de acciones para un ambiente que contempla los procesos de enseñanza-aprendizaje basados en acciones dialógicas, donde las teorías del aprendizaje y las prácticas de enseñanza y aprendizaje se complementan entre sí haciendo que el aprendizaje sea más armonioso, inclusivo, a través de estudios teóricos, proyectos interdisciplinarios, producciones estudiantiles ancladas en las competencias y habilidades del sistema educativo actual, previstas en el BNCC (Base Curricular Común Nacional) para la Educación Básica. El objetivo es discutir acciones humanizadas, inclusivas, democráticas y sostenibles desde la realidad de la escuela, para una educación socioambiental más humana y democrática.

Palabras clave: Ambiente escolar. Reflexiones. Acciones educativas. Educación social y ambiental

¹ Professor Pós-Doutor SEDUC MT, Doutor en Ciencias de la Educación pela Universidad Americana – PY, Professor de Educação básica E. E. José Leite de Moraes, E. E. Dunga Rodrigues, Pós-Doutorado - Universidad Iberoamericana – PY. e-mail: jcoelhomt@hotmail.com

² Professor M.SC SEDUC MT, Mestre em Ciencias de la Educación pela Universidad Americana – PY, Professor de Educação básica E. E. José Leite de Moraes, e-mail: mauricio22091960@gmail.com

³ Professora Me. SEDUC MT, Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Mato Grosso, Profa. de Educação Básica, Escola Estadual José Leite de Moraes. E-mail: nil04@hotmail.com

The Learning Ambience we seek

Abstract

This work has as a driving line of studies some reflections from the realities observed in the school environment and the proposition of actions for an ambience that contemplates the teaching-learning processes based on dialogical actions, where theories of learning and teaching and learning practices complement each other making learning more harmonious, inclusive, through theoretical studies, interdisciplinary projects, student productions anchored in the competencies and skills of the current educational system, provided for in the BNCC (National Common Curriculum Base) for Basic Education. The aim is to discuss humanized, inclusive, democratic and sustainable actions from the reality of the school, for a more humane and democratic socio-environmental education.

Keywords: School Ambience. Reflections. Educational actions. Social and environmental education.

Introdução

A escola, como espaço de relações de ensino-aprendizagem, atende uma demanda social de uma sociedade em evolução cada vez mais rápida e dinâmica. Os processos pedagógicos utilizados nesse ambiente objetivam levar a formação formal que apoie uma aprendizagem contextualizada com um mundo globalizado, conectado com a evolução digital, que atenda as especificidades locais e individuais de cada ator desses processos de interações e aprendizagem. A ambiência escolar se apresenta, então, não só como a estrutura física, o regimento escolar, ou regras, mas um espaço de interação onde as relações humanas se fazem e produzem resultados que culminam em processos de aprendizagem que precisam ser estudados, avaliados e ao mesmo tempo servindo como um caminho viável para o êxito das várias aprendizagens esperadas por seus atores (pais, responsáveis, educadores e alunos). O conhecimento trabalhado na escola, tem que vir aliado a posturas de respeito com a diversidade, a pluralidade, a responsabilidade para com o meio ambiente.

Para se ter um ambiente coletivo que contemple os anseios e principalmente as reais necessidades de uma cultura de aprendizagem de paz, de completude no que tange as interações de uma aprendizagem holística, é que os atores buscam uma ambiência agradável, acolhedora, com uma estrutura que vai além da física financeira e formal. Nesse viés do acolhimento das famílias da comunidade atendida pela escola, onde todos se sintam pertencentes ao sistema educacional.

Entender a terra como o nosso habitat, a natureza ao nosso redor como um sistema vivo ao qual pertencemos, nos permite entender que o outro assim como nós precisa ser ouvido, respeitado e ao mesmo tempo nas contradições buscar por meio do diálogo mediado pela ciência, pelas regras de convivência e pela própria escola construir um caminho possível para um mundo mais humanizado e melhor.

O Projeto “A Ambiência de aprendizagem que buscamos”, diante de todas essas questões que transcendem a escola tradicional, objetiva contribuir com um diálogo franco entre as partes que fazem uso do espaço escolar (família, educadores e alunos) para que numa escuta humanizada, possam cada um a sua maneira contribuir para melhoria das inter-relações, nos processos de ensino aprendizagem e na transformação dessa ambiência numa visão humanizada.

Com a implantação desse Projeto educacional humanizado, pretende-se criar ações que favoreçam uma maior participação de toda comunidade escolar, em que cada um dos envolvidos sejam protagonistas de uma nova realidade, que visa melhorar as condições de aprendizagem que vise a qualidade de vida das pessoas, o uso racional dos recursos naturais ao nosso alcance, a interação das ideias, além de pensamentos coletivos que construam a partir do chão da escola respostas que contemplem toda essa complexidade que é a ambiência escolar.

Justificativa

A Escola Estadual José Leite de Moraes, desde sua fundação em 1977, tem uma missão muito especial, a de formar pessoas capazes de atuar em um mundo cada vez mais exigente e dinâmico seja nas relações do mundo do trabalho, ou qualquer relação social que os egressos da escola estejam inseridos. O quadro de educadores, desde ensino fundamental, médio regular e EJA, buscam uma educação voltada para ações pedagógicas com uma visão ambiental humanizada, pois alia a visão ecológica com um olhar também para os desafios sociais, políticos, econômicos, científicos, culturais e sustentáveis de uma nova realidade. Nesse sentido, o Projeto Ambiência busca a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade em que as componentes curriculares abordarão os temas socioambientais e socioemocionais previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).

A educação ambiental não vem substituir a educação, de uma forma geral, mas sim como complementar na busca de uma educação atual, contextualizada e que cumpra a lei ambiental que prevê o ensino da educação ambiental de uma forma transversal, em que todo o ambiente escolar favoreça o aprendizado e a implantação de uma cultura sobre o meio ambiente

e sustentabilidade, em consonância como as diretrizes nacionais, as Orientações Curriculares de Mato Grosso, prevê o ensino da educação ambiental para o ciclo de formação humana, com ações e formações que respeitem a diversidade, a inclusão social e ambiental. Nas Orientações Curriculares de Mato Grosso o processo de ensino aprendizagem sobre a temática ambiental precisa ser inclusivo, que respeite as singularidades, o tempo de aprendizagem de cada aluno e processo evolutivo dos mesmos.

Nessa perspectiva de uma educação ambiental que abarque as expectativas e anseios da comunidade escolar é que a Escola Estadual José Leite de Moraes sente a necessidade da realização do Projeto Ambiência que fortalecerá ações educativas capazes de estimular uma aprendizagem reflexiva, participativa e inclusiva. Nas interações entres todos, espera-se um envolvimento respeitoso e cordial, onde os fatores socioemocionais terão um importante papel no desenvolvimento do projeto. O diálogo, a escuta humanizada, a mediação de conflitos e o sentimento de pertencimento, serão bastante evidenciados para mudanças de posturas e resultados nos processos de ensino aprendizagem.

Com uma nova abordagem da ambiência escolar, pretende-se criar um espaço voltado para principalmente estudos e pesquisas sobre as demandas humanas, as relações de ensino aprendizagem, movimentos sociais que afetam o ambiente educacional. Muitas ações inclusive criadas, desenvolvidas na escola poderão extrapolar os limites da escola, atendendo por meio de parceiras questões da comunidade em geral.

A questão científico-acadêmica justifica a realização do projeto, pois promove um debate na ambiência escolar sobre as evoluções do modo de vida humano, as questões éticas, a ciência, as relações sociais, o mundo digital e as mudanças nos processos de aprendizagem. Como previsto na própria BNCC (Base Nacional Comum curricular), o aluno deve se tornar o protagonista de sua aprendizagem que será mediada pelos professores, a aprendizagem agora é centrada na figura do aluno. A educação ambiental vem de encontro a essa nova visão de uma realidade com a educação a serviço de processos educativos num contexto mais humanizado, inclusivo e com uma educação mais efetiva e significativa. Nesse contexto, os atores dessa ambiência, pais, educadores, alunos e comunidade escolar passam a pensar numa convivência reflexiva de aprendizagem, com o pensar, o agir, construir, refletir, avaliar e retomar. Assim os saberes que são múltiplos se colocam a serviço de trocas de experiências e vivências, proporcionando aulas mais interessantes, interativas em que o coletivo signifique mais aprendizagem, mais respeito pelo outro e seus valores, o que contribui muito com a construção da autonomia e desenvolvimento de nossos alunos.

A educação tem experimentado grandes e importantes mudanças no currículo educação, a construção contínua dos projetos políticos pedagógicos escolares, as diversidades locais e regionais, fez com que se pensasse desde a implantação da LDB de 1996, numa Base Nacional Comum Curricular que balizasse ações no ambiente escolar na busca da melhoria educacional nacional, que vem sendo debatida a vários anos, que na visão de Morin,

[...] não temos que destruir disciplinas, mas temos que integrá-las, reuni-las uma as outras em uma ciência como as ciências estão reunidas, como, por exemplo, as ciências da terra, a sismologia, a vulcanologia, a meteorologia, todas elas, articuladas em uma concepção sistêmica da terra. Penso que tudo deve estar integrado, para permitir uma mudança de pensamento que conceba tudo de uma maneira fragmentada e dividida e impede de ver a realidade. Essa visão fragmentada faz com que os problemas permaneçam invisíveis para muitos, principalmente para muitos governantes. E hoje que o planeta já está, ao mesmo tempo, unido e fragmentado, começa a se desenvolver uma ética do gênero humano, para que possamos superar esse estado de caos e começar, talvez, a civilizar a terra (MORIN, 2004, p. 12).

O projeto *Ambiência* tem como objetivo geral, o desenvolvimento de ações educativas que contribuam com a aprendizagem significativa, a partir de espaços de interações entre o conhecimento formal, os atores (família, educadores, alunos) em que esses espaços sejam inclusivos, acolhedores, sustentáveis, e que sejam planejados e pensados a partir de uma óptica sociointeracionista com saberes socioemocionais e socioambientais bem delimitados. O respeito a cultura local, ao ambiente natural e social também contribuirão nessa nova visão almejada.

Os objetivos específicos são: Transformar o espaço escolar muitas vezes pouco utilizado, em um local para atividades de aprendizagem lúdica e significativa para os alunos do ensino fundamental, médio regular e EJA, propiciando aos mesmos condições favoráveis para uma educação integral e inclusiva; proporcionar aos alunos conceitos teóricos interdisciplinares sobre o homem e sua relação com o meio ambiente, modos de produção, padrões de consumo, geração de renda, resíduos e as consequências para a saúde pública; Estudar e reconhecer a importância do saneamento básico para saúde e o bem estar; estimular ações que promovam o descarte e a coleta seletiva de resíduos orgânicos, como uma forma para melhorar as condições ambientais e renda; estimular a diversidade e a pluralidade no ambiente escolar, promovendo o respeito por si próprio, pela família, pelo seu espaço, pelo espaço do outro e de suas vivências.

Metodologia

A metodologia aplicada neste projeto se baliza numa linha prática reflexiva, onde as teorias sociointeracionista de Vygotsky, além de Piaget e Paulo Freire como referências nortearão as ações e posturas a serem construídas no espaço escolar, o que permitirá novas leituras e aprendizagens sobre a ambiência escolar na biblioteca, nas salas de aula, no saguão, no espaço da horta escolar, quadra de esportes e auditório, sempre com encontros onde todos possam compartilhar conhecimentos e vivências. Desta maneira, pode-se aprofundar a observação, a pesquisa e estudos sobre temas que provoquem uma maior interação entre conteúdos, educadores e alunos, ampliando discussões que buscam a melhoria da aprendizagem em um espaço mais democrático, de pertencimento e de fortalecimento das interações humanas de aprendizagem, de desenvolvimento pessoal, educacional.

Essa metodologia busca uma maior interação entre o conteúdo, o professor, o aluno de uma forma interdisciplinar e transdisciplinar, como uma proposta temporária e coletiva, construída por todos em que o aluno se faz protagonista de sua caminhada educacional, mediada pelo professor que o auxilia nos processos de aprendizagens.

Resultados e discussão

A avaliação do projeto se deu por meio de discussões de dados obtidos com os estudos, pesquisas e ações no decorrer do ano letivo com alunos, educadores e pais, sob o acompanhamento do Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE), analisando e aprovando a aplicação dos recursos e o desenvolvimento das ações. Em cada etapa do projeto os participantes fazem uma avaliação e autoavaliação para que os objetos sejam alcançados. O desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos PCNs, PPP e mais recentemente na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) são evidenciados por meio de temas transversais, que são acompanhados em cada etapa do projeto.

Os resultados esperados, serão monitorados e cada etapa reavaliados de uma forma dinâmica para que o objetivo geral e os específicos sejam atingidos. As bases teóricas e as práticas pedagógicas deverão dialogar entre si como um balizador nas tomadas de decisões e ações a serem seguidas para a melhoria nos processos pedagógicos.

Considerações finais

As mudanças na sociedade moderna, nas famílias, comunidades e meio social humano, como um todo, afetam a ambiência escolar, pois os alunos, pais e mestres estão no centro das interações que ocorrem na escola. Os processos de ensino aprendizagem tradicionais não

conseguem satisfazer as necessidades atuais, o que leva a pensar a ambiência escolar de uma maneira diferente, para alunos diferentes. Com a inclusão e universalização da educação, há a necessidade de se reformular os métodos e metodologias empregados nos processos educacionais, pois com o aumento da demanda dos alunos, também há um aumento das necessidades, expectativas e possibilidades de aprendizagem na diversidade e inclusão, a que Paulo Freire se refere em suas práticas enquanto educador, além de demais autores que ancoram os processos de ensino aprendizagem na dialogicidade.

Nesse viés, propomos uma formação continuada baseada nas teorias e práticas humanistas, inclusivas, democráticas, que tragam o aluno como protagonista de sua aprendizagem, mediada pelos educadores e apoiadas pelos pais e responsáveis na construção de uma ambiência escolar de aprendizagem holística.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, Ministério da educação, 2004.

BAUDELLOT, Ch. y ESTABLET, R. **La escuela capitalista en Francia**. 5. ed; Madrid: Siglo XXI. 1978.

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. 251 p. 1998 ISBN 85-326-2053-1

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992. 238 p. (Educação em questão)

CHARLOT, B. (org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COELHO, João Marcos. **Ambiência Escolar: diálogos, projetos e práticas de aprendizagem no contexto escolar**. 1ª ed. Várzea Grande, MT. Edição do autor, 2020.

COELHO, João Marcos. **Efeitos de Ruídos no Ambiente Escolar e suas Implicações no Processo Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Ambiental Contextualizado**. Várzea Grande, MT. Edição do autor, 2014.

FERREIRA, Adriana Angélica. FREITAS, Eliano de Souza M. (org.). **Meio Ambiente em cena**. Belo Horizonte, MG, RHJ, 2012.

GOMES, Ferreira Cleomar. Brincadeiras, **Ludismo e Lazer: Reflexões sobre linguagens corporais para quem tem “Mais Educação”**. Artificie de um novo mundo: educação integral em Mato Grosso.

LAKATOS E MARCONI. Eva Maria. Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LISBOA, Cassiano Pamplona. (Org.). KINDEL, Eunice Aita Isaia. DIEHL, Alexandre José Krob ... [et al.]. **Educação Ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf. Acesso em junho de 2016.

NÓVOA, António. **O professor na educação do século 21** - Entrevista publicada na edição de abril de 2014.